

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 25 - Fevereiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



2

ANOS

EVOLUINDO COM VOCÊ



#AMOR

#ORGULHO



www.primeiraevolucao.com.br

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Colaboradores:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Santos Morgado

Alecina do Nascimento Santos

Alessandro Rodrigues da Costa

Cristiana Ferreira Sousa Neves

Daniela da Silva Souza

Diego Daniel Duarte dos Santos

Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira

Evelice de Souza Evangelista

Giselle de Araujo Meneguetti Paganeli

Joseneide dos Santos Gomes

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva

Marta Batista Justino Caetano

Mineiva Medina Rodrigues Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rafaela Figueiredo de Oliveira

Renato Souza de Oliveira Carvalho

Simoni Alves Pereira Almeida

Tânia de Jesus Alves

Terezinha Joana Camilo

Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 25 (fev. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Ana Paula de Lima

COLUNAS

7 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

8 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/> - <https://pixabay.com> - <https://br.freepik.com>

1. Matemática, Ciências da Natureza e a Interdisciplinaridade Adriana Santos Morgado	15
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL Alecina do Nascimento Santos	21
3. DESENHO ARTÍSTICO UM MEIO TRANSFORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL Alessandro Rodrigues da costa	25
4. A IMPORTÂNCIA DE ALFABETIZAR LETRANDO Cristiana Ferreira Sousa Neves	31
5. GEOMETRIA ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO Daniela da Silva Souza Santos	37
6. CRIMES CONTRA A FAUNA – A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA SALA DE AULA Diego Daniel Duarte Dos Santos	43
7. O Surdo no Ensino Superior Possibilidades E Estratégias Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira	47
8. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA QUANTO AOS DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM Evelice de Souza Evangelista	53
9. A ATUAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO NA ALFABETIZAÇÃO Giselle de Araujo Meneguetti Paganel	57
10. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS Joseneide dos Santos Gomes	65
11. EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SÃO PAULO: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA LEGISLAÇÃO Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	71
12. A PINTURA ZENGA: UM ESTUDO EM DEFESA DAS PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva	77
13. LUDICIDADE E A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marta Batista Justino Caetano	85
14. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E O PAPEL DO EDUCADOR Mineiva Medina Rodrigues Silva	89
15. A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
16. A ARTE COMO CONTEÚDO CURRICULAR E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR Rafaela Figueiredo de Oliveira	101
17. A INTERDISCIPLINARIDADE DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA Renato Souza de Oliveira Carvalho	107
18. REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	113
19. AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Tânia de Jesus Alves	117
20. A INTERVENÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Terezinha Joana Camilo	125
21. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	129

AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES

RESUMO: O trabalho com as crianças exige, antes de tudo, um ambiente afetivo, pois o afeto tem valor primordial para que o estudante supere suas dificuldades e avance no seu desenvolvimento. Os vínculos afetivos que são construídos pelas crianças, tanto nas relações familiares quanto no ambiente escolar, assumem grande importância na sua aprendizagem. Especificamente, procurou-se entender o papel da afetividade no desenvolvimento escolar; discutir a importância da afetividade para a construção das relações e a identidade das crianças; perceber como a afetividade pode trazer benefícios à vida dos alunos. O ambiente escolar e as intervenções do professor contribuem significativamente para o processo de construção da autonomia da criança. Ou seja, a partir da relação afetiva da criança com o professor, pouco a pouco o aluno vai conquistando habilidades e valores até então desconhecidos do seu mundo, criando laços e conferindo sentido às regras e todo o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagens. Crianças. Educação. Escolas.

INTRODUÇÃO

Ao analisar a educação infantil no Brasil, pode-se compreendê-la a partir de uma visão histórico-social. Foram vários processos e avanços que permitiram o atendimento de crianças em creches e pré-escolas, sendo assim de responsabilidade e dever do Estado, cuidar e valorizar a criança.

Nos dias atuais, após tantas transformações na educação infantil, percebem-se novas posturas sendo incluídas na escola, entre elas, as estratégias lúdicas que envolvem a criança e o processo de ensino aprendizagem. Tanto a escola, como todos os que a compõem assumem um papel significativo no processo de ensino. Sendo assim o brincar assume um papel relevante na construção histórica, pois por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como representar o mundo e distinguir pessoas.

EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

As escolas de educação infantil surgiram devido à urbanização e estruturação das cidades, em função da necessidade das mulheres não terem com quem deixar seus filhos durante o período de trabalho, esses espaços tinham como objetivo o espaço físico, a alimentação, a saúde, a higiene e comportamentos sociais. Havia os jardins de infância voltados não para a classe trabalhadora, mas sim para o povo elitizado cujo objetivo era seu desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo. Conforme Kramer (2002 p. 30) "a inserção da educação infantil na educação básica contribui para a reversão da desigualdade histórica da educação brasileira". Nessa época os ambientes em que as crianças eram deixadas o intuito era de cuidar dos filhos dos trabalhadores das indústrias sem fins de educação ou contribuição de formação do indivíduo, surgindo às creches.

Com o passar dos anos, a Educação Infantil foi tomando uma nova visão, não apenas do cuidar, mas de formação de identidade da criança. Sendo assim alguns educadores sugeriram que para critério de acolhimento das crianças das instituições maternas e jardins de infância a sua nomenclatura deveriam ter alterações.

A partir dos anos 70, pouco se fez em questão da legislação onde podia se garantir a oferta desse tipo de ensino, porém na década de 80 vários setores da sociedade, pesquisadores sobre a infância entre outros se uniram com o objetivo de abrandar a sociedade sobre o direito de uma educação de qualidade desde o início da vida da criança.

A partir da Constituição de 1988 a Educação Infantil foi vista com o objetivo de formação integral da criança, transmitindo não somente o cuidar, mas também ensinar valores que contribuam para o desenvolvimento desses indivíduos. Foram elaboradas normas para como se devia organizar e quais objetivos a serem alcançados para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e, vem mudando ao longo dos tempos, não se mostrando de forma igual nem mesmo dentro de uma mesma sociedade e época. Assim é fácil identificar que, em uma mesma cidade existam diferentes formas de ver crianças pequenas, dependendo da classe social a que pertencem e do grupo étnico do qual fazem parte. A criança é vista como:

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais, que estabelece com outras instituições sociais” (RECNEI 1998, p. 21).

Cada criança possui uma característica diferente que deve ser respeitada e desenvolvida de forma particular, por isso esse progresso deve ser orientado e verificado pela família e a sociedade na qual ela faz parte. Grande parte desse desenvolvimento inicia-se na escola, mais exclusivamente na Educação Infantil, período que acontece grandes transformações e descobertas. Ao longo do tempo a concepção de criança vem se modificando de forma homogênea, assim é concebível considerar que em uma cidade encontrem-se de maneiras diferentes crianças pequenas resultando de sua classe social ou do grupo étnico a qual fazem parte.

As crianças possuem uma essência distinta, que se qualificam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito pessoal. Interagindo com as pessoas que convivem e com o meio ao seu redor, elas mostram seu esforço para entender o mundo em que vivem, que presenciam e por meio das brincadeiras. Durante todo seu processo de construção do conhecimento as crianças empregam diversas linguagens e praticam a capacidade que possuem de terem ideias sobre o que buscam descobrir. Quando desafiada, ela obtém novos pensamentos, aguçando sua imaginação e criatividade, a sensibilidade e assim contribuindo para o seu desenvolvimento. Sendo assim, elas desenvolvem o conhecimento partindo das interações ocorridas com outras pessoas e com o meio em que convivem. Portanto o espaço escolar deve proporcionar a conjunção e meios para que a criança absorva de forma proveitosa seus conhecimentos iniciais e desenvolva novas aprendizagens, elas aprendem quando são desafiadas, em um ambiente estruturado e atraente.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Nessa fase, a criança precisa de ambientes que estimulem sua percepção corporal, ambientes que promovam o estímulo motor para engatinhar, sentar, equilibrar, e posteriormente adquirir o andar. Além dessas capacidades a disponibilidade de objetos ao seu redor para que seja possível o acesso à exploração da autonomia em pegar, sentir, observar diferentes formas e figuras proporcionando uma aprendizagem.

Para que essas características sejam bem estimuladas e desenvolvidas é importante estimular o ambiente que a cerca, essa estimulação deve ser visual, auditiva, tátil, tenha uma quantidade variada de objetos para manipular, e espaço para se movimentar. Nessa idade a criança usa a linguagem corporal para expressar seus sentimentos de fome, sede, frio e sono. No meio afetivo se relaciona com outras pessoas que não são do convívio familiar frequente.

Para Freire (2010, p. 30) com o surgimento da linguagem inicia-se um novo período que incorpora o anterior e acrescenta às atividades da criança os símbolos, a representação mental que é chamada pré-operatório.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação, criança é definida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASILIA, 2010 p. 86).

A criança tem seus direitos dentro da sociedade, que a partir desses é permitido dentro das relações com o outro desenvolver suas capacidades, momento de construção de sua identidade. Cada indivíduo traz consigo sua bagagem cultural, por meio disso se constrói junto com a convivência e relação com outros indivíduos novos conhecimentos, porém precisam de mais itens para desenvolver novas culturas e novas descobertas que contribuem para a construção da sua identidade.

Na Educação Infantil essas características são observadas e exploradas de diversas formas, entre elas através das brincadeiras tanto livres como direcionadas. Para Maluf (2016, p.13) "as instituições de educação infantil precisam ser acolhedoras, atraentes, estimuladoras, acessíveis às crianças." Sendo assim, esse ambiente diferenciado deve proporcionar prazer e curiosidade onde o desenvolvimento infantil seja pleno.

A criança, em seu desenvolvimento, necessita de diferentes eixos de aprendizagem, esses que são adquiridos e estimulados no espaço escolar. A escola deve propiciar um ambiente acolhedor, motivador e estimulador, para receber todas as crianças que nela convivem.

Pode-se dizer que o desenvolvimento motor, social e cognitivo das crianças se dá através das experiências vividas dentro e fora do ambiente escolar. Principalmente dentro da escola, onde a criança passa um determinado tempo de suas vidas. Nela são realizadas atividades voltadas com o objetivo do desenvolvimento integral da criança. Para as relações sociais Vygotsky afirma:

A criança como um ser social adquire a aprendizagem por meio da troca de interações com seu meio e por intermédio dos adultos e sua convivência. Seu conhecimento é construído socialmente e a forma mais expressiva de fazer isso é brincando, ou seja, pelo movimento.

Atualmente, o estilo de vida construído pelas condições socioeconômicas têm elevado o número de pessoas ao sedentarismo, isso se deve pelas horas diante da televisão, computador e jogos eletrônicos, celulares, "tablets" entre outros aparelhos dessa forma as crianças pouco praticam atividades motoras, os jogos infantis, atividades esportivas e físicas. Isso acontece devido à facilidade de acesso a essas novidades eletrônicas, atraindo o interesse por esses meios, fazendo com que as brincadeiras motoras percam sua importância.

Pela LDB 9394/96, diz que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica tem seu objetivo o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, levando-se em consideração seus aspectos físico, psicológico, intelectual, e social, ofertada em creche e pré-escola mais próxima da residência da criança. Pela Educação Infantil a criança é capaz de explorar sua capacidade de criatividade, explorar novas descobertas e ampliar seu repertório de conhecimentos produzindo a aprendizagem. Deve optar pelo desenvolvimento da imaginação, do raciocínio e a linguagem considerando a criação de um ambiente de relação rico em situações que provoquem a prática infantil, a descoberta e a relação com brincadeiras e explorações com companheiros.

A AFETIVIDADE

De acordo com a pedagoga Ana Rita Silva Almeida (2005), afetividade é um conceito amplo, integra relações afetivas como a emoção (medo, cólera, alegria, tristeza), a paixão e o sentimento, inerentes ao processo ensino-aprendizagem. O ensino é um movimento liderado e coordenado por um profissional, ou seja, o docente que intervém e media o conhecimento. Aprendizagem é a consequência da intervenção e da mediação do docente, resultando na apropriação dos discentes, dos conhecimentos, habilidades e atitudes que depois de internalizados serão socializados. Para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança de comportamento e amplie cada vez mais o potencial do discente, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida.

Nota-se que a afetividade é de suma importância para a vida, tanto quanto a formação cognitiva ou o processo de conhecimento. A afetividade e a inteligência são dois aspectos inseparáveis no desenvolvimento e se apresentam de forma antagônica e complementar, pois se a criança tem algum problema no desenvolvimento afetivo isto comprometerá seu desempenho cognitivo. O afeto é o estimulante, o que excita a ação e o pensamento é o fruto da ação. Piaget (1976, p. 36) destaca, "que em toda conduta as motivações e o dinamismo energético provém da afetividade, enquanto que as técnicas e o justamente dos meios empregados constituem o aspecto cognitivo". Ele acreditava que as estruturas afetivas eram construídas semelhante às estruturas cognitivas. Percebe-se então que para ele a afetividade e a inteligência também são inseparáveis, aspecto perfeitamente visível, pois se a criança tem problemas no desenvolvimento afetivo isto acabará comprometendo seu desempenho cognitivo.

O trabalho com as crianças exige, antes de tudo, um ambiente afetivo, para que essas possam aprender com mais segurança e autonomia. O afeto tem valor primordial para que o aluno supere suas dificuldades e avance no seu desenvolvimento. Os vínculos afetivos que são construídos pelas crianças, tanto nas relações familiares quanto no ambiente escolar, assumem grande importância para sua aprendizagem.

A demonstração de afeto é uma das ações que motivam as crianças a interagirem e as fazem sentir prazer em participar das atividades que são propostas. Embora haja grande dificuldade por parte de alguns professores e alunos em manter vínculos de afeto, é importante que os professores busquem atrair as crianças pelo olhar, perseverem, estimulando-os, ajudando-os a romper essa grande barreira, e em alguns casos, exercitem a afetividade para superar a si mesmos.

Ao receber qualquer criança no ambiente escolar, é necessário transmitir-lhe segurança para que compreenda que esse ambiente lhe dará instrumentos para a aquisição de novas habilidades. Ramos (2010, p. 22) afirma que:

Sendo a escola atualmente o mais importante vetor na educação de crianças e jovens [...] seu papel passa a não ser somente o de informar, mas também, em grande parte, o de responsabilizar-se pela construção e modificação de valores sócio afetivos.

O ambiente escolar e as intervenções do professor contribuem significativamente para o processo de construção da autonomia da criança. Ou seja, a partir da relação afetiva da criança com o professor, pouco a pouco o aluno vai conquistando habilidades e valores, que até então, poderiam ser desconhecidos do seu mundo infantil.

Falando em autonomia nos reportamos aos estudos de Piaget quando aponta os três estágios de desenvolvimento do juízo moral da criança, como citado em Cunha (2011, p. 58):

Entende-se que no estágio da anomia, a criança ainda não tem consciência da importância do cumprimento de regras. No segundo estágio, o da heteronomia, ela já começa a cumprir regras, mas relacionando-as à obediência que se deve aos adultos, como uma obrigatoriedade. Por fim, ao atingir a autonomia, é o momento em que a criança já conseguiu mais maturidade para refletir sobre o valor das regras que lhe foram apresentadas, e a segui-las sem o sentimento de obrigação.

Esses estágios ocorrem em diferentes faixas etárias na vida das crianças. A forma como seguir essas regras varia conforme o desenvolvimento de cada criança, independentemente de ser uma criança com necessidades educacionais especiais ou não. Todas as crianças precisam ser percebidas como são, em sua singularidade.

Sabe-se que o início do trabalho com crianças geralmente traz consigo momentos de muita insegurança e sensação de incapacidade como profissional, pois os professores precisam adentrar em um mundo novo, mas cheio de significados, e reproduzir práticas tradicionais e rotineiras, não irá favorecer o desenvolvimento das crianças. São muitos desafios, dúvidas e incertezas. Com o passar do tempo, o partilhar de experiências com outros professores, ao passo que vão conhecendo seus alunos no dia a dia, esses profissionais vão adquirindo confiança.

Todos esses aspectos devem ser considerados na prática pedagógica daquele que atua com crianças, visto que, dessa forma o ajudará a superar suas dificuldades. Quando o professor interage com o aluno nas brincadeiras, quando busca tornar as atividades em momentos agradáveis e não faz imposições, ele está, além de auxiliando o seu aluno, facilitando seu próprio trabalho.

É preciso aproveitar cada atitude da criança, sabendo transformar cada momento em oportunidade de conhecimento, mesmo que este venha de forma lenta, considerando que o mais importante na educação é o processo de aprendizagem.

As atividades devem ser utilizadas pelo professor de forma lúdica e agradável, para não cansá-los, sempre mediando possibilidades de aprendizagem. Desse modo, o professor deve atrair a atenção da criança e despertar nela a vontade de aprender. As brincadeiras se tornam mais prazerosas e aumentam a interação da criança com o professor através do contato visual e físico. O aluno que recebe cuidados e afeto aprende a reconhecer o ambiente escolar e participa ativamente das atividades com outras crianças na sala de aula, sem a necessidade da intervenção frequente do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nas pesquisas bibliográficas realizadas, obtivemos referências da Educação Infantil em todo seu processo histórico, visto que seu início era voltado para o cuidar e ao passar dos anos essa visão foi modificada e a partir da Constituição de 1998, sua importância veio à tona, elevando sua condição de cuidar para o desenvolvimento integral da criança. O RCENEI (1998), surgiu como um orientador para que os profissionais que conviviam com as crianças pudessem trabalhar os aspectos que contribuem para o processo de desenvolvimento da criança.

Na perspectiva de contribuir com novos olhares para a educação de crianças, o estudo sugere que as escolas possam viabilizar um ensino voltado para prática mediadora dos conhecimentos, uma ação que seja aberta a todos. Entende-se as dificuldades enfrentadas pelos professores, a falta de material adequado, formação específica, desvalorização, entre outras questões, mas estas também não estão presentes em todas as modalidades de ensino? Considera-se, pois, que o ensino de todos os alunos seja pautado na afetividade, onde o professor possa mediar os conhecimentos de forma humanizadora, para que o aprendizado seja contextualizado e significativo.

A problemática que deu origem ao estudo também obteve respostas. Quanto às dificuldades que as escolas enfrentam estabelecer uma prática afetiva e humanizadora, pôde-se constatar que a mesma sofreu fragmentações – e como sistema tradicional, perceber a ação docente como uma prática que pode ser calcada na afetividade, é algo distante da realidade de muitas escolas públicas - por isso, a maior parte das escolas não oferece, nem possuem estrutura e profissionais suficientes que levem a bandeira da afetividade como algo relevante à dimensão pedagógica e estrutural. Embora, a mesma tenha limitações e contradições na sua forma de interpretar a afetividade, considera-se que olhar para o passado só é benéfico se for para mudar o presente, então a escola de hoje carece transformar sua postura e ter um olhar mais sensível sobre a educação de crianças pequenas, para que os alunos possam ser atendidos e recebidos como merecem, a mesma deve oferecer um ensino de qualidade para todos.

Já em relação aos professores, percebe-se que ficamos diante de um dilema – se o professor não quer ou não se compromete com os alunos, como poderá haver afetividade e aprendizado significativo nessa sala de aula, de modo que a relação se construa com base em princípios humanizadores? Compreende-se que a relação professor-aluno precisa ser de troca e como poderá ser uma relação em que alunos e professores não se comunicam? Provavelmente, falha.

Reverbera-se que não basta só uma mudança sistematizada, mas afetiva, em que agentes e instituições se movam, garantindo o aprendizado e troca de experiências entre os que fazem a escola. Os educandos precisam dos professores, e esses, devem compreender que são importantes no desenvolvimento de todos os seus alunos. Atentar para a educação infantil, apesar de muitas barreiras criadas pelo próprio sistema, é dar uma oportunidade de construção e crescimento a quem o próprio sistema, por muitos anos, manteve à margem da sociedade, como pode-se perceber quando acessamos a historicidade da educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Infantil. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Vol. 1, Introdução. Brasília: MEC/SEI. 1998.
- _____. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1998. Imprensa Oficial. Brasília. DF. 1988.
- _____. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1998. Imprensa Oficial. Brasília. DF. 1988. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em outubro/2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**: uma proposta curricular. São Paulo: Ática, 1989.
- KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Departamento de Educação Infantil. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.
- MATTOS, Mauro G.; NEIRA, Marcos G. **Educação Física Infantil – Inte-relações**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2006, 25 p.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades Lúdicas para a Educação Infantil**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.
- PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1996.

RAMOS, Rossana. **Passos para a educação infantil**. 5 ed. revista e atualizada – São Paulo: Cortez, 2010.
SOUZA, Ana Maria Costa de. **Educação Infantil: uma proposta de Gestão Municipal**. São Paulo: Papirus, 1996. 27 p.
VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998-2007.



Joseneide dos Santos Gomes

Doutora em Psicologia Social pela (UK) Universidade John Kennedy (2019).
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Anglo Latino (USP) Universidade de São Paulo. Filosofia pela Universidade Metropolitana de Santos. Professora Universitária no IEF. Professora de Educação Infantil (PEI) na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Santos Morgado
Alecina do Nascimento Santos
Alessandro Rodrigues da costa
Cristiana Ferreira Sousa Neves
Daniela da Silva Souza Santos
Diego Daniel Duarte dos Santos
Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira
Evelice de Souza Evangelista
Giselle de Araujo Meneguetti Paganelli
Joseneide dos Santos Gomes
Juliana Aparecida Aparecida Pinheiro de Araujo
Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rafaela Figueiredo de Oliveira
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Tânia de Jesus Alves
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

